

AVISOS AGRÍCOLAS

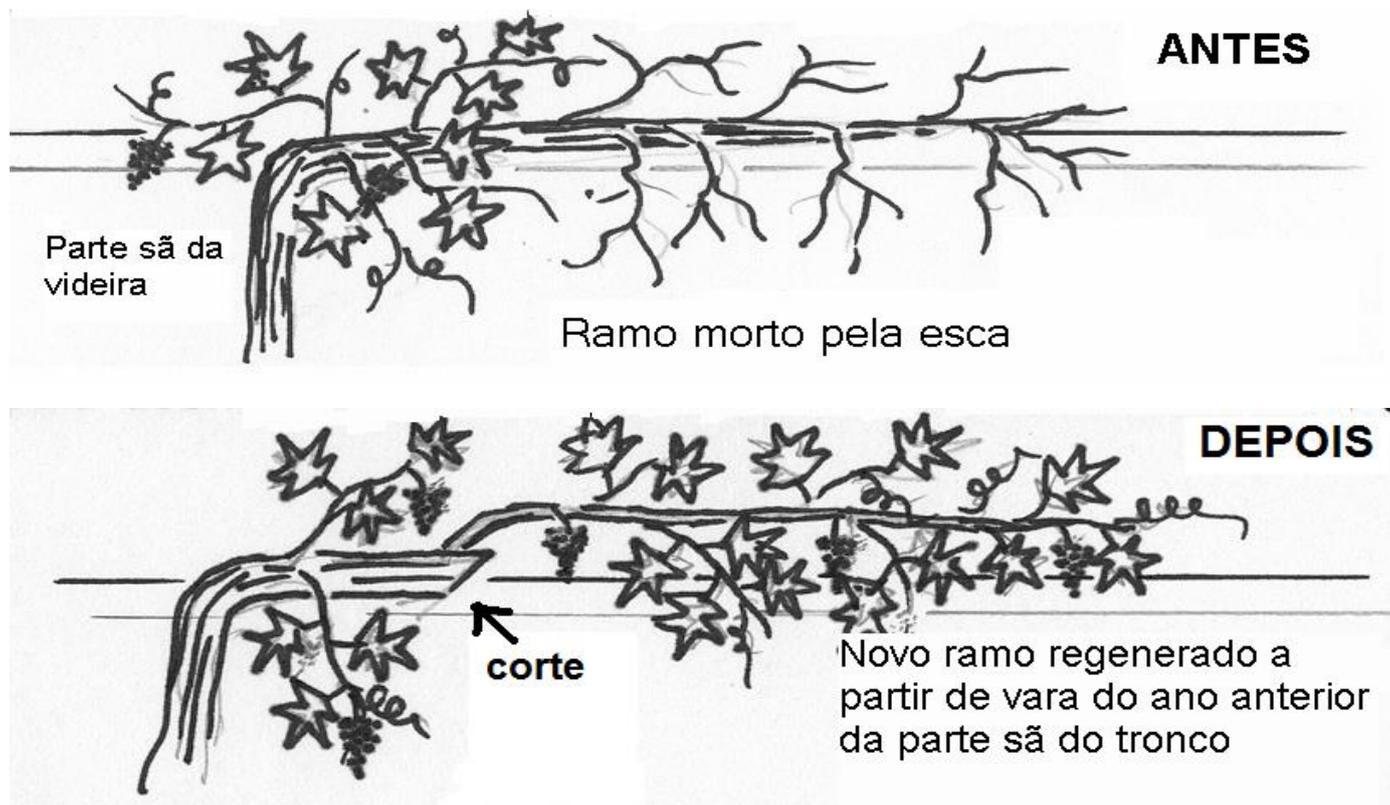
ESTAÇÃO DE AVISOS DO DOURO

DOENÇAS DO LENHO DA VIDEIRA (Esca, Eutipiose e Botriosférioze)

Ao longo deste ano, observaram-se com alguma frequência, sintomas característicos destas doenças do lenho (principalmente de Esca): as folhas adquirem cloroses seguidas de necroses entre as nervuras principais, os lançamentos definham, as varas podem não atemper e os cachos murcham ou secam. Estes sintomas podem ocorrer em toda a planta ou em apenas alguns dos seus órgãos.

Na circular anterior aconselhamos a marcarem as videiras afetadas, por forma a procederem a medidas de recuperação das plantas na altura da poda de Inverno. Assim:

- deve-se efetuar a poda o mais tarde possível, perto da rebentação, com tempo seco e sem vento;
- as que estiverem muito infetadas, ou tenham secado durante o verão, devem ser arrancadas;
- nas videiras com infeções localizadas, cortar os braços atacados até ao tecido são (ver imagens em baixo);
- proteger as feridas de poda, pincelando com uma pasta fúngica ou com unguentos de enxertia;
- desinfete regularmente os instrumentos de poda com lixívia ou álcool, durante o trabalho;
- toda a lenha deve ser retirada da vinha e queimada ou guardada em local abrigado da chuva e do vento até ser queimada.



Esquema de recuperação/regeneração (pelo menos temporariamente). As videiras que apresentem ainda poucos sintomas, devem ser cortadas (atrasando) a videira até à parte menos afetada, que ainda tenha vegetado no verão anterior.

Como estes fungos não vivem no solo, mais tarde podem ser plantadas novas videiras no mesmo local, sem perigo de contaminação.

FLAVESCÊNCIA DOURADA DA VIDEIRA



Na circular nº 11/2018 alertamos para dois focos de **flavescência dourada** na **freguesia de Vilar de Maçada**, concelho de Alijó e divulgamos as medidas a serem tidas em conta para evitar a dispersão. As plantas positivas foram arrancadas e destruídas.

Foi publicado em Diário da República o Despacho n.º 6535/2019, de 19 de julho, que estabeleceu a obrigatoriedade de realização de 3 tratamentos inseticidas anuais nas freguesias de Vilar de Maçada e Sanfins do Douro. Durante a campanha de 2019 e 2020 prosseguimos com a prospeção nas proximidades dos focos.

Assim, devem os senhores **viticultores da freguesia de Vilar de Maçada** terem em atenção o seguinte:

- Os viticultores que já têm identificadas videiras com sintomas de flavescência, devem proceder ao **arranque** da(s) **planta(s) inteira(s)** e **queima** no próprio local, até 31/03/2020. **Atenção:** nunca devem aproveitar o porta-enxerto instalado para reenxertia, pois está também contaminado com a doença;
- Caso verifiquem que existem mais videiras com sintomas idênticos, nomeadamente com as varas por atempar, ramos pendentes e cachos secos (em simultâneo), devem igualmente arrancar e queimar. Impedirão, assim, que permaneçam no terreno plantas contaminadas que sirvam de foco de dispersão da doença no próximo ano;

- Se constatarem que o número de plantas contaminadas numa determinada parcela é superior a 20% do número total de cepas dessa parcela, é obrigatório o arranque e destruição de toda a parcela de vinha, de acordo com o estipulado na legislação vigente (nº 3 do art.º 4º da Portaria 165/2013, de 26 de abril).
- Para efeitos de atualização de registo vitícola, comunique à Divisão de Vitivinicultura da DRAPN o arranque efetuado nas condições mencionadas no parágrafo acima referido.

Após as podas e durante o inverno (período de repouso vegetativo) não é possível identificar videiras suspeitas de estarem doentes. No **próximo ano, e seguintes, devem manter a vigilância** das vinhas, para deteção de sintomas de flavescência dourada, e manterem as medidas obrigatórias de arranque e queima das cepas, prática que deve ser concretizada até 31 de março de cada ano.

Os viticultores das freguesias vizinhas, dado o risco devido à proximidade deste foco, devem garantir a vigilância das suas vinhas no próximo ano, com intuito de identificarem plantas suspeitas de estarem contaminadas, a fim de poderem ser tomadas medidas de imediato, evitando a dispersão da doença na região.

Salientamos que **depende de cada** explorador de vinha **evitar a dispersão** da flavescência dourada, quer cumprindo os tratamentos inseticidas obrigatórios, quer arrancando e queimando as plantas doentes, quer adquirindo plantas certificadas para novas plantações ou retanchas. Uma vez que o agente causador da flavescência dourada não está presente no solo, mas sim dentro das cepas doentes, podem arrancar videiras e proceder de seguida à sua substituição.

Em caso de dúvidas devem contactar os serviços da DRAP Norte, nomeadamente a Estação de Avisos Agrícolas do Douro (tlf: 254 313 137) ou a Direção de Serviços de Desenvolvimento Agroalimentar e Licenciamento (tlf: 259 300 600).